

Trazemos à comunidade acadêmica, com grande satisfação, este primeiro número da revista **@rquivo Brasileiro de Educação**, publicação que inaugura uma nova fase do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC Minas, que já conta com quinze anos de existência e comemora o seu segundo ano de oferta do Curso de Doutorado. Essa nova fase é marcada pela criação de seu periódico estritamente *on-line*, cujo objetivo é contribuir para a divulgação da produção acadêmica de qualidade na área de Educação, através da disseminação de estudos e pesquisas que contribuam para promover e ampliar o debate com a comunidade científica e a sociedade em geral, em temas dessa área do conhecimento.

Para responder a esse objetivo, nosso periódico publicará textos originais, nacionais e internacionais, com temas diversos da área da Educação, com ênfase especial nas políticas e práticas curriculares, nos estudos do cotidiano e da cultura, assim como privilegiará estudos que versem sobre o uso educacional das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Do mesmo modo, não poderíamos deixar de contemplar temas como políticas públicas no campo educacional e o direito à educação, bem como a formação de profissionais para a educação, em especial a constituição e a memória da profissão docente.

Cientes de que os apelos para a difusão dos conhecimentos produzidos nas universidades são cada vez mais imperativos, reconhecemos, portanto, que esta socialização e intercâmbio de pesquisas é vital para as instituições de ensino superior brasileiras.

Correspondendo, deste modo, a esse espírito de abertura, de início de novas oportunidades de diálogos interinstitucionais e desse novo veículo de discussão dos rumos da educação nacional, é que estruturamos a revista de modo a colocar em relevo o seu caráter de divulgadora da produção científica no campo das ciências educacionais, sem restringir as temáticas emergentes.

O nosso Comitê Científico conta com renomados pesquisadores de várias universidades estrangeiras e brasileiras, cujo princípio pautou-se pela premente necessidade de criar as condições necessárias para que a **@rquivo Brasileiro de Educação** possa constituir-se como um periódico expressivo no âmbito dos já consolidados espaços de publicação nacional e internacional.

Fruto da dedicação e do trabalho do Colegiado do Programa de Pós-graduação em Educação, idealizada pela sua equipe de docentes, coube a nós dar forma e torná-la uma realidade. Portanto, neste trabalho coletivo, não poupamos esforços nem tempo para a sua elaboração, desde a sua concepção, passando pela chamada de trabalhos, sua seleção e pela sua edição, que ganha agora o universo virtual e concretiza um projeto elaborado a muitas mãos, isto é, de uma publicação eletrônica que construisse um espaço de debate e intercâmbio de ideias a partir da veiculação da produção acadêmica.

Deste modo, nossa revista surge como uma instância da práxis acadêmica, expondo com maior visibilidade os caminhos de reflexão que se produzem na interlocução entre docentes e pesquisadores de diferentes filiações institucionais. Com apoio decisivo do Instituto de Ciências Humanas e em especial do incansável trabalho de Kátia Ariane da Silva e do setor de Revisão e Diagramação, a revista, somando-se aos esforços da comunidade acadêmica, busca refletir e construir novos saberes sobre os estudos na área de educação. A revista apresenta, ainda, um inovador projeto gráfico, que procura tornar as informações mais acessíveis e a leitura mais agradável.

Neste número inaugural, contamos com a colaboração de Carlos Roberto Jamil Cury, docente do nosso Programa de Pós-Graduação em Educação, professor emérito da Universidade Federal de Minas Gerais —UFMG—, intelectual e educador, como nos lembra Cintia Greive Veiga. Cury nos brinda com o artigo sobre um dos programas que mais tem mobilizado os cursos de licenciatura, trata-se do Programa Institucional de Iniciação à Docência —PIBID—. Nesse artigo, ele analisa, após uma pequena retrospectiva histórica relativa à formação docente no Brasil, como a experiência exitosa da Coordenação de Apoio ao Pessoal do Ensino Superior —CAPES—, no âmbito da pós-graduação, tende a ser recontextualizada nos cursos de licenciatura e de pedagogia. Deste modo, o autor afirma que o Pibid busca oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é, diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. Para tanto, conta com o apoio institucional da entidade formadora, por meio de um orientador, e com o acolhimento em estabelecimento da educação básica por um docente sênior em exercício da docência. Seus resultados mais consistentes são produtos de média e de longa duração e de outras iniciativas que sejam produto de uma política de Estado da qual decorram ações continuadas, conscientes e avaliadas.

Na sequência, Antônio Bosco Lima, no artigo intitulado “Adeus à gestão (escolar) democrática”, problematiza a gestão escolar atual a partir do processo de democratização na década de 1980, explicitando como a concepção de democratização daquele período foi desconstruída na década de 1990 e como, hoje, início do século XXI, o modelo de gestão vigente não contempla a perspectiva de gestão democrática (conjunto de atividades que envolvem a participação, a descentralização, a autonomia e o poder local), mas um postulado de gestão compartilhada, a qual se sustenta pela hierarquização, pela participação tutelada, pelo controle verticalizado das decisões e pela automanutenção da escola. Para fundamentar essa perspectiva teórica, o artigo busca verificar qual é o conceito historicamente criado em torno da democracia e, no campo empírico, como, na escola, dirigentes escolares têm articulado um conceito e construído uma prática sobre os processos ditos democratizadores. O autor sugere que ainda estamos distantes da possibilidade de vivenciar uma escola democrática.

O artigo de Elise Helena de Moraes Batista e Dirce Djanira Pacheco e Zan analisa um conceito que tem sido cada vez mais abordado no meio educacional: o *bullying*. O estudo problematiza o fenômeno a partir de uma análise crítica que o relaciona às diferenças. Para tanto, as autoras se valem de uma pesquisa realizada em escola pública do município de Campinas – SP. De acordo com o estudo, foram observadas aulas de Educação Física de quintas séries, com registros realizados em Diário de Campo. Esses registros fundamentaram a formação de um Grupo Focal com quinze alunos. A escolha metodológica teve como objetivo ouvir os alunos a respeito da convivência escolar, para, posteriormente, analisar o *bullying*. Os dados coletados apontam que os alunos apresentam concepções estereotipadas e permeadas de preconceitos em relação às diferenças, vinculadas aos padrões de beleza, raça, cor da pele, gênero e sexualidade. As autoras apresentam, ainda, a história de Rafaela, uma das jovens participantes da pesquisa, como forma de refletir sobre o papel formador da instituição escolar.

A temática do artigo de Márcia Goretti Ribeiro Grossi, Aline Lopes Moraes e Amanda Tolomelli Brescia diz respeito à interatividade em ambientes virtuais de aprendizagem, no processo de ensino e aprendizagem na educação a distância. Esse é um tema instigante da área de educação, que vem ocupando as preocupações de boa parte da comunidade acadêmica que se detém a estudar os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, mais conhecidos pelo acrônimo AVAs. De acordo com as autoras, com a ampliação e aperfeiçoamento da utilização dos AVAs na Educação a Distância (EaD), percebe-se a necessidade de uma maior discussão sobre o potencial interativo das ferramentas que compõem esses ambientes. Assim, a pesquisa apresentada no artigo buscou verificar a importância da interatividade e afetividade no AVA Moodle e, ainda, delimitar as possibilidades e as limitações no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem a distância, a partir da utilização de quatro ferramentas do Moodle. Para atingir os objetivos propostos pelas autoras, foi realizada uma pesquisa descritiva, bibliográfica, de caráter exploratório. Os resultados revelam o quanto é indispensável as interações entre os participantes da EaD e que o tratamento dado aos alunos deve ser afetivo, já que o sentimento de pertença contribui significativamente para uma aprendizagem pró-ativa e colaborativa.

No artigo de Rita Amélia Vilela é abordada uma inovadora metodologia de pesquisa, que tem como foco os estudos da sala de aula. A hermenêutica objetiva, criada por Ulrich Overmann, na Universidade de Frankfurt, é uma metodologia de coleta de dados desenvolvida naquela Universidade, em pesquisas de sala de aula, desde 2000. O intercâmbio sistemático entre a professora Rita Amélia e a equipe de professores de Frankfurt viabilizou a formação no método e na sua aplicação experimental. No lugar de observar uma aula e depois escrever uma interpretação sobre ela, a hermenêutica objetiva a reconstrói analiticamente. A primeira parte da pesquisa constituiu-se de estudos

sistemáticos da metodologia, sua estruturação teórico-metodológica e a arquitetura de operacionalização. Nesse artigo, a autora apresenta a pesquisa empírica realizada no Brasil, que objetivou analisar como propostas curriculares são transpostas para a sala de aula, perseguindo as seguintes indagações: que questões da educação atual são reveladas nesse processo? Como professores e alunos vivenciam a escola, hoje? Como a escola de hoje é revelada na sala de aula? Essa parte foi desenvolvida sob a modalidade de estudo de caso em escolas de Ensino Fundamental e Ensino Médio, em Belo Horizonte. A teoria curricular e a concepção de educação de Theodor Adorno amparam a discussão dos resultados. De acordo com a pesquisa, fica evidente a necessidade do conhecimento real da escola para que se possa enfrentar o desafio de transformá-la.

Já o artigo de Sandra de Fátima Pereira Tosta versa sobre a violência na escola, centrando suas análises na rede de ensino particular do Estado de Minas Gerais. Ao falar da violência em meio escolar, a pesquisadora procurou ouvir os professores de todas as modalidades de educação em escolas. Assim, ela apresenta e discute alguns resultados da investigação, realizada em parceria entre a PUC Minas com o Sindicato dos Professores da Rede Particular de Minas Gerais – Sinpro Minas. A investigação de natureza exploratória foi desenvolvida em duas etapas, realizando-se, na primeira, o georreferenciamento das escolas e dos docentes, no nível municipal, da rede particular de ensino de Minas Gerais, tendo como fonte a base de dados do Sinpro Minas, com aproximadamente 25 mil professores sindicalizados. Segundo a autora, a partir dessa base, foi identificado o número de docentes vinculados à educação básica e superior, por município em Minas Gerais. Os resultados indicam a existência de violência na rede privada de ensino e contribuem para a criação de estratégias de mobilização de pesquisadores, educadores e agentes socioeducativos, além do Estado, no esforço de criar políticas para prevenção e combate à violência em meio escolar.

Para encerrarmos este número inicial de **@rquivo Brasileiro de Educação**, destacamos a seção de resenhas, com duas contribuições importantes, sendo a primeira sobre a obra de Aliyah Mogenstern, *L'enfant dans la langue*, que, de acordo com o resenhista Pedro Perini-Santos, traz uma interessante cronologia das etapas da pesquisa sobre aquisição linguística — com os respectivos conceitos e particularidades —, associando-a a estudos empíricos contemporâneos. Segundo Perini-Santos, essa é uma valiosa indicação de leitura para aqueles que desenvolvem pesquisa sobre o processo de aquisição e amadurecimento da língua materna. Na sequência, a historiadora Bruna Oliveira Santiago analisa a obra de Lilia Moritz Schwarcz, *O Sol do Brasil: Nicolas-Antoine Taunay e as desventuras dos artistas franceses na corte de D. João De acordo com Santiago, a ênfase de Schwarcz recai sobre a figura de Taunay, destacando que a autora desenvolve a obra sob um viés antropológico e com a utilização de um sólido arcabouço teórico e documental, tendo constituído uma obra completa e muito bem estruturada.*

Esperamos que este primeiro número de **@rquivo Brasileiro de Educação** expresse plenamente a perspectiva editorial adotada, por meio da qualidade dos artigos selecionados e da diversidade de enfoques e temáticas abordados por autores de

diferentes instituições brasileiras. Neste contexto de múltiplos desafios, colocamos em destaque a importância dos periódicos, em especial dos eletrônicos, com acesso gratuito, que, ao se proporem a disseminar a produção acadêmica, cumprem um vigoroso papel para o debate de ideias, alimentando continuamente a atividade científica.

Desejamos a todos uma ótima leitura!!!